N.º 50. ANNO SETIMO.

RREÇO DA ASSIGNATURA 640 REIS POR MEZ

DIARIO DE PERNAMBUCO.

HOJE SEXTA FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1828.

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.

Degolagaçaõ de S. Joaõ Baptista.

Preamar as 8 horas e 6 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

NAõ posso conter a minha corela em pontos taes e veja Vm. eo respeitavel Publico se tenho ou naõ razaõ.... faça Vm. de conta que eu poupei partes de minhas despezas a fim de ver se na actual Loteria desta Provincia pescava por tabella algum banburio ex que naõ pude concluir mais que 3200 custo de meio bilhete quando contei o tal dinheirinho e vi que estava certo corri e fui saltando de contente parecendo-me que ja estava contando dinheiro do premio grande neste tempo cheguei a caza do manopolista Thezoureiro donde ja por muitas vezes hia saber se ja estavaõ promptos e sempre me diziaõ que naõ estavaõ promptos e desta vez responderaõ me naõ tem mais eos bilhetes inteiros taõbem naõ tem logo vem o resto. Respondi eu bravos bravos bom brinquedo corra a roda ja naõ há mais bilhetes para vender e dizem que naõ há dinheiro.... naõ tenho eu veja o Sr. Thezoureiro se tem ou naõ tem, quem com tal negocinho arranja pelas minhas contas seguras trez contos de reis sem qne meta prego nem estopa.... feliz ventre feliz Navio que o trouce e feliz péque pizou em terra primeiro pois que para taes negocinhos sempre se escolhem destes empelicados pois os de cá todos nassem dezembrulhados, pois eu conheço hum que se ofereceu para Thezoureiro sem premio algum e sem que faça manopolio sem que suma meios bilhetes para mais tarde aparecerem por maõ particular como se verá e eu entaõ direi o resto por preço de quatro mil reis pois bem claro está que se algum particular os tivece comprado naõ estava com elles taõ callado para se por na encontingencia de correrem por sua conta taõ grande Numero como he &c. &c. &c. e se duvidaõ pouco viverá quem naõ vir o que levo dicto a respeito dos Engeitados breve por este mesmo Diario teraõ Pay, e com dote para os cazarem, adeos Sr. Redactor eu ca fico por esta vez com os meus cobres em ser esperando porem o melhor arranjo da outra se me poço arriscar pois como o tal Sr. que se oferece para a venda dos ditos bilhetes sem tirar por centos presta fiança reforço e supre o reforço deve ser preferido e promete servir melhor ao Publico do que o tal empellicado e por isso deve ser atendido e por tanto rogo lhe pordoe as minhas empertenencias que lhe ficarei assas agradecido,

Como Atento Venerador e Criado
O Aselerado com Razaõ,

Sr. Redactor.

*Plus les hommes seront eclairés
plus ils seront libres
Quest. sur les miracles.*

Que hum homem se ufane de ser livre naõ admira, mas que almeje ser escravo he couza rara!! Chegou o Paquete do norte n'esta Provincia, aonde divulgando-se a noticia da queda em Portugal do partido Constitucional, começaraõ alguns dos Brazileiros nascidos n'aquelle Paiz a deitar as manguinhas de fora, quero dizer, deixando cahir a mascara que lhes ocultava a fea catadura, aprezentaraõ-se taes quaes foraõ, saõ, e haõ-de ser, isto he, absolutistas; e julgando-se como seguros por ali haver vencido o partido a que pertencem, tem pregado pelas esquinas os mais virulentos pasquins, quiçá persuadidos de que a politica d'aquelle Reyno influe na d'este Imperio.

Entaõ começaraõ a dar parabens huns a os outros, pronunciando em altas vozes estas palavras, quando passa algum liberal = Entaõ quebrou-se a corda? = como que se aos Brazileiros importasse o que vae em Portugal, sem se lembrarem, que a sorte d'este Imperio, seja qual for, ja naõ digo a d'aquelle Reyno, mas taõbem a de toda a Europa, ha de ser mui diferente; por quanto, sua poziçaõ Geografica; o caracter de Independencia e Liberdade de todos os seus habitantes (excepto esses escravos) e os conhecimentos que entre elles, em geral, estaõ difundidos, tudo concorre para que n'elle jamais vejaõ surgir, os Apostolos da escravidaõ, do abismo em que existe, o Governo por que anhelaõ; porem, Sr. Redactor, essa corja vil de infames cevandijas e estupidos absolutistas naõ podem pensar assim, porque preferem pronunciar o aspro e mal soante som de ElRey nosso Sr. ao doce e mavioso de Imperador Constitucional.

Mas como o Brazil he livre e com ellejo seu Monarcha, he, ao meu ver, quanto basta para que vivamos seguros, e sem ter nada que invejar de alguma outra Naçaõ. Bom seria, que todo o mundo fosse Constitucional, porem como naõ pode ser, que importa aos Brazileiros que Portugal seja livre? A queda de seu systema Constitucional terá a mesma influencia entre nos, que a propagaçaõ do nosso, na Corte de Constantinopla. Querer fazer do Brazil satelite de Portugal he, quanto a mim, huma asneira, e asneira que so concebem estupidos absolutistas, que bem a seu pesar veraõ crescer no ameno solo Braziliense a viçosa arvore de Constituiçaõ, debaixo de cujos ramos descançaraõ, d'aqui a bem pouco tempo todos aquelles que naõ forem da ceita que tem por timbre = Ou ser escravo, ou morrer =

Sou Sr, Redactor com todo o respeito

De Vm.
Atento Venerador

Hum Brazileiro.

Sr. Redactor.

Rogo-lhe o favor de inserir no seo primeiro Diario o Alvará abaixo transcripto, para que sirva tanto de esclarecimento a certa classe de homens que compoem hum ramo de Comercio neste Paiz, como de excital-os da vergonhosa apathia, em que vivem sopitos contra a protervia da especie humana: de cujo favor lhe ficarà em vivo agradecimento quem se preza ser

De Vm.
Atencioso Venerador e Criado

J. S. S.

ALVARA'.

Eu o Principe Regente Faço saber aos que este Alvará virem: Que sendo-me prezente em Consulta da Meza do Desembargo do Paço, o Requerimento dos Boticarios, e Droguistas da Cidade de Lisboa, em que me pediraõ que os Sallarios das Visitas das Boticas, e Lojes de Drogas estabellecidos no paragrafo 10 do Alvará do Regimento de 22 de Janeiro do anno passado se redusissem á quantia de 6,000 reis regulada ultimamente no Plano Provincial da extinta Junta do Proto Medicato mandado executar por Aviso de 28 de Março de 1800; e parecendo ao referido Tribunal atten-

diveis os fundamentos, e motivos deste Requerimento, por serem as actuaes circunstanctas pouco favoraveis ao cõmercio, e acharem-se gravados com muitos encargos, e contribuições os que se empregaõ neste genero de trafico, e negocio, pelas notorias, e urgentes necessidades do Estado: Tomando em consideraçaõ estes e outros motivos dignos da Minha Real Attençaõ: Hei porbem, conformando-me com o Parecer da Meza, Declarar o sobreditq paragrato 10 do Alvará de 22 de Janeiro do anno passado, e Ordenar que o Sallario das Visitas das Boticas, e Lojes de Drogas determinado no mesmo paragrafo seja a quantia de 6,000 reis como d'antes se achava estabelecido pelo Plano Provisional da extinta Junta do Proto-Medicato, que nesta parte se observará taõbem quanto a repartiçaõ dos emolumentos, pertencendo ao Fisico Mor a's parte destinada para o cofre, e devendo pagar o dobro desta quantia os Boticarios quando forem Droguistas ao mesmo tempo, como estava determinado no paragrafo 12 do citado Regimento.

Peloque: Mando a todos os Tribunaes do Reino; (*) e *deste Estado do Brasil*, e a todas as mais Pessoas a quem o conheecimento deste Alvará pertencer, o cumpraõ, e guardem como nelle se contem, naõ obstante quaesquer Decisões em contrario: E valerá como Carta passada na Chancellaria, posto que por ella naõ hade passar, e que o seo effeito haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenacaõ em contrario. Dado no Palacio do Rio de Janeiro aos 30 de Janeiro de 1811.

PRINCIPE.

Conde de Aguiar.

Alvará pelo qual Vossa Alteza Real ha por bem declarando o paragrafo 10 do Alvará do Regimento de 22 de Janeiro do anno passado, Ordenar que o Sallario nelle estabellecido para as Visitas das Boticas, e Lejes de Drogas seja a quantia de seis mil e quatro centos reis em conforminade do Plano Provisional da extincta Junta do Proto-Medicato, e o dobro quando os Boticarios forem taõ bem Droguistas segundo o que se acha disposto no paragrafo 12 do citado Alvará na forma assima exposta.

Para Vossa Alteza Real ver.

Joaquim Antonio Lopes da Costa o fez. Registada nesta Secretaria d' Estado dos Negocios do Brasil no Livro 1.° de Leis, Alvaràs e Cartas Regias a folhas 185 — Verso — Rio de Janeiro 5 de Fevereiro de 1811.

Joze Manoel de Azevedo.

(* *Favore sun ampliandi.*)

O D E.

Tu és, Rasaõ, a Lei, a Liberdade;
Tu és o cofre das mais sans virtudes.

C. de O. & Busto.

Qual o cancer voraz, que prende, agarra
As sedentinas farpas nas nervosas,
E pelliculas faces dos mancebos;
Assim o Despotismo
Aferrado profunda, alastra, move
Almas escravas, tibia iguorancia,
Com quatro contos de subtis embustes
Do astucioso F....
Os Neros, os Caligulas estendem
Membrudos braços, crua tyrania;
Algozes descarregaõ, e applaudem
A morte, e o cadafalse.
Victimas daqui, lagrimas amonte
Fazem serras e serras; o fanatico
Da'li encara a bárbara crueza
Com regozijo, e palmas.
Mas envaõ, caterva iniqua, audaz blasona
Dos ferros, que outros miseros arrastraõ:
Exultem, folguem; ao Brasil naõ chega
Pestifero contagio.
Temos brio, e valor, e temos PEDRO
Declarado inimigo dos Tyranos,
Que manter os Direitos do seu Povo
Jurou: e naõ perjura.
A lisonja de escravos seductora
Naõ transluz: nem Verdade, nem Virtude
Em peitos, que recclamaõ despotismo
Tem perenal assento.
Quem de Byzancio a sorte louva, e adora
Lá tem Byzancio; corra, fuja, vôa,
Beije os grilhões, o collo estenda aos ferros,
Que o Brasil regeita.
Oh Deos de Pedro, Deos da Liberdade,
Os b'neficios teus naõ prodigalizes
A's almas vis, inimigos contumazes
Do homem, que te adora.
Embôra a estupidez, e o vil interesse
Diga, que o homem livre te despresa;
Tu sabes, que naõ move o lucro infame
As almas livres, nobres.

Desprendei, oh meu Deos da dextra o raio
E feri o protervo ; impio conheça
Qual he desint'ressado no teu culto,
Se o fanatico, se o livre . . .
Mas naõ, de maravilhas naõ preciso ;
Teu Nome adoro, a Liberdade prezo ;
Respeito do meu Pedro o Nome Augusto
Com gratidaõ sincera.
Os votos, que borbulhaõ na minha alma
Retumbem no Brasil, e vaõ na Europa
Repetir por tres vezes Liberdade,
Mordendo-se os Silenos.

Avizos Particulares.

1 Manoel Antonio Pereira, faz sciente ao Publico que Pedro Antonio Teixeira Guimarães, naõ he mais seo Caicheiro por isso aviza a quaesquer Srs. seus devedores e Credores que naõ paguem ao dito Pedro Antonio qualquer quantia que lhe forem devedores.

Compras.

2 Quem tiver hum palanquim em meio uzo eo queira vender anuncie por este Diario.

Vendas.

3 Vende-se hum preto naçaõ Angola de idade de 22 annos pouco mais ou menos, de bom procedimento sadio e sem vicios conhecidos, do Oficio de cortar carne em assóge, e que serve para qualquer outro serviço : quem o pertender comprar falle com Joaõ Antonio de Miranda moradór na caza que faz quina no beco do Veras na Praça da Boavista,

4 Acha-se a venda nas lojas do costume o resto dos bilhetes e meios bilhetes da Loteria do Seminario de Olinda.

5 Quem quizer comprar hum escravo, bom Canoeiro de naçaõ Benguela que representa ter de idade 22 athe 23 annos, procure no armazem do Doyle e Christe N.° 9 rua da Cruz.

6 Quem quizer comprar 4 vacas de leite muita boas, estando já huma parida e as outras proximas a parirem dirija se na rua por detras dos Martirios caza D. 31 ou anuncie por este Diario para ser procurado.

7 Na loja de funileiros na rua da Cruz ha para vender huma porçaõ de vidro em chapa para vidraças.

8 Na rua da Sanzalla velha caza N.° 50 tem para vender por preço commodo, hum grande forno de cozer paõ, e todos os mais pertences de huma padaria, quem a pertender comprar dirija se ao Forte do mato, a falar com Joaõ Ferreira dos Santos.

Alluguel.

9 Quem tiver huma negra e a queira alugar anuncie por este Diario,

Fugidas de Escravos.

10 No mez de Maio deste anno, fugio de Maranhaõ hum escravo, com os seguintes signaes, retinto com huma malha de cabéilos brancos na frente, estatura ordinaria, meias grandes, orelha furada, dentes aguçados nariz chato, por nome Vicente, natural desta Provicente, ou da Ilha de S. Thomé. Qualquer pessoa que delle tiver noticia o poderá prender e encaminhar a Manoel Gregorio da Silva, caza N.° 141 na rua das Cruzes, que pagará o trabalho.

NOTICIAS MARITIMAS.
ENTRADAS.

DIA 27 do corrente. — Rio Formozo ; 24 horas ; S. Thetes, M. Joaõ Agostinho do Nascimento, equip. 10, carga caixas, a Joze Antonio Lopes.

SAHIDAS.

Dia dito. = Angolla ; B. Principe Real, M. Joze Fernandes de Oliveira, equip. 24, carga agoardente, fazendas, e polvora, passageiros Antonio de Azevedo e seu Irmaõ Gabriel, Antonio Lopes Pinheiro, e Antonio Vaz Ferreira — Bahia, pelo Porto de Pedras, e Maceio ; B. Ercilia, M. Bernardo Joze Lopes, equip. 16, carga bacalhao, farinha, sardinhas, e fazendas, passageiros Antonio Bernardo de Oliveira, Luiz Antonio Pinto, Manoel Joaquim Pereira com 2 filhos e 3 escravas, Maria Dias Sardinha Vieira, e sua Irmã Carlota, com 1 escrava e 1 escravo.

PERN. NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267.